

Educação em saúde por meio das redes sociais em tempos de pandemia: um relato de experiência

Talison Matheus Raposo Cecilio

matheus@hotmail.com / UEMS

Ana Lúcia Marran

anamarran@uems.br / UEMS

RESUMO

Este relato de experiência teve como objetivo descrever as ações desenvolvidas no âmbito da educação em saúde por meio de recursos audiovisuais utilizando linguagem de fácil compreensão a fim de provocar reflexões que pudessem gerar ações e mudanças de comportamento. Foram criados vídeos em formatos curtos de até dois minutos, estilo “tiktok” voltados para o público jovem. As produções foram divulgadas através de redes sociais, no canal do Youtube, Facebook e Instagram. Para garantir a confiabilidade das informações, todos os vídeos produzidos foram embasados na literatura científica e nos materiais disponibilizados pelo Ministério da Saúde. Foram produzidos 9 vídeos explicativos abordando medidas de prevenção da Covid-19, com temas relacionados à: Como utilizar a máscara e óculos, desinfecção de alimentos, o uso de máscara no queixo, uso da máscara N95, o consumo do tereré durante a pandemia, a vacina do Butantan, lockdown, a vacinação e a continuidade do uso da máscara e a vacinação e seu efeito coletivo. Observou-se que as redes sociais permitem a divulgação eficiente de informações a partir de um processo simplificado e dinâmico. Além disso, muitas vezes, as redes sociais são acessadas em momentos de lazer o que favorece a propagação das informações.

Palavra-chave: Comunicação; Internet; Saúde coletiva.

INTRODUÇÃO

Com o avanço da tecnologia digital e a popularização da mesma, foi possível experimentar uma relação entre quantidade, velocidade e métodos de criação e disseminação de informações, provocando mudanças de hábitos, promovendo o surgimento de novas formas de pensar e interagir. A tecnologia já estava presente

em nosso cotidiano, porém não dessa maneira tão acentuada como na atualidade. Pois, vivemos um tempo de transformação digital, com isso, a educação também vive uma mudança que determinará os novos processos de ensino e aprendizagem (PALÚ; SCHUTZ; MAYER; 2020).

O Ministério da Saúde declara que a educação em saúde é:

Processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população [...]. Conjunto de práticas do setor que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades (BRASIL, 2012, p.19).

Desse modo, pode ser entendida como "o processo de capacitar um indivíduo ou grupo a contribuir para a melhoria da vida e saúde de uma população, estimulando o pensamento crítico sobre as causas de seus problemas e as ações necessárias para resolvê-los" (MACIEL, 2009, p. 774).

Considerando as mudanças ocorridas a partir dos anos de 1990, nota-se que as novas tecnologias influenciaram o comportamento das pessoas, principalmente dos jovens, que estão cada vez mais ligados aos aparelhos tecnológicos e realizando várias tarefas simultaneamente, em sua maioria, associados às redes sociais. O que se observa é que foram formando grupos sobre assuntos de interesses, e por meio das tecnologias foi ocorrendo a educação informal (SHITSUKA *et al.*, 2020).

Dentre as inúmeras tecnologias a internet se destaca, dentre suas vantagens Nunes *et al.* (2007) traz: a flexibilidade - pode ser usada em qualquer horário e qualquer lugar onde tenha no mínimo um computador ou celular com acesso à internet; a dinâmica - possibilidade de contato direto com outras pessoas a qualquer momento, podendo criar várias formas de aprendizado; aberta - tem acesso a milhares de fontes de pesquisas; sem fronteiras - interação com pessoas de qualquer lugar no país ou mundo (levando em conta o obstáculo linguístico);

amigável - não requer cursos avançados para seu uso, apenas conhecimento básico; e adaptável - se adapta as necessidades de cada usuário, em relação ao tempo e espaço.

Desse modo, as pessoas podem acessar a informação no conforto de sua casa, no trabalho, nas horas vagas ou da forma que melhor lhe convier. Além disso, as redes sociais mantêm um fluxo constante de informações organizadas, permitindo o alcance de metas específicas educativas voltadas à saúde da população (PAIVA *et al.*, 2012).

Durante a pandemia da Covid-19 e a necessidade do distanciamento físico, a utilização de vídeos voltados para educação em saúde e a disponibilidade de acesso pela internet foi intensificada. Diante desse cenário, obteve-se através do projeto “Jalecando com elas” a iniciativa de produzir e divulgar vídeos no âmbito da educação em saúde utilizando linguagem de fácil compreensão, a fim de provocar reflexões que pudessem desencadear ações e mudanças de comportamento, especialmente, no público jovem.

Desse modo, esse trabalho trata-se de um relato de experiência, acerca da produção e divulgação de vídeos relacionados à educação em saúde desenvolvido durante o período de pandemia da Covid-19 abordando: Como utilizar a máscara e óculos, desinfecção de alimentos, o uso de máscara no queixo, uso da máscara N95, o consumo do tereré durante a pandemia, a vacina do Butantan, lockdown, a vacinação e a continuidade do uso da máscara e a vacinação e seu efeito coletivo.

Sabendo que os vídeos curtos possuem uma grande capacidade de atrair e manter as pessoas concentradas, verificou-se que era possível utilizá-los para contribuir na divulgação de conhecimentos já existentes e divulgados em formato de artigos, materiais do Ministério da Saúde, entre outros. Com isso, este relato busca

descrever a experiência vivenciada e suas contribuições para formação do acadêmico de enfermagem.

METODOLOGIA

O presente trabalho utilizou-se metodologicamente de um estudo descritivo do tipo relato de experiência a partir de uma atividade de extensão realizada por meio do uso da tecnologia da informação, que diante dos avanços científicos e tecnológicos impulsionam novas formas e maneiras de interagir e adquirir conhecimento (RAMOS *et al.*, 2015).

A experiência relatada foi realizada no decorrer do ano de 2021, foram produzidos e publicados nove vídeos, disponibilizados nas redes sociais do projeto de extensão “Jalecando com elas”, como objetivo de implementar a produção e a divulgação de conhecimento científico nas áreas de saúde e de educação por meio de recursos digitais, projeto esse que teve sua criação pelas enfermeiras e docentes da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul e colaboração dos discentes do curso de enfermagem da unidade de Dourados.

Foram criados vídeos em formatos curtos de até dois minutos, estilo “tiktok” voltados para o público jovem, utilizando linguagem de fácil compreensão. As produções foram desenvolvidas utilizando o próprio aplicativo “tiktok” e o “VivaVideo”, assim sendo divulgadas através no canal do Youtube, Facebook e Instagram.

Para garantir a confiabilidade das informações, todos os vídeos produzidos foram embasados na literatura científica e nos materiais disponibilizados pelo Ministério da Saúde.

Os vídeos foram criados a partir de assuntos relacionados a pandemia da Covid-19, seguindo o percurso: pesquisa sobre o assunto a ser abordado,

elaboração do roteiro, avaliação e considerações da orientadora, produção do vídeo, nova avaliação da orientadora e conclusão do material para divulgação. Segundo Dallacosta (2004), vídeos são recursos dinâmicos que, de maneira lúdica, conseguem sensibilizar e manter os indivíduos motivados durante o processo de ensino-aprendizagem

O projeto foi desenvolvido de forma remota, utilizando os recursos midiáticos permitindo abrangência nacional e internacional por meio da Internet.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Video1: Dicas para usar máscara com óculos

Com a pandemia do Covid-19 e a necessidade do uso de máscara para a proteção individual e coletiva, pessoas que fazem uso dos óculos encontram algumas dificuldades. Abud & Souza (2020) relata que devido ao alto nível de propagação do vírus e sua gravidade, houve a inserção de novas leis e medidas provisórias, para fazer parte do novo cenário normativo nacional vivenciado no momento, e dentre esses, está a obrigatoriedade do uso da máscara facial de proteção individual, não apenas para os profissionais da saúde, e sim para todos, visando diminuir o risco de propagação da doença, eliminando ou diminuindo a disseminação de gotículas expelidas do nariz e boca do usuário no ambiente.

Apesar do seu uso ajudar a manter a proteção contra o vírus, a máscara se mostrou bastante incômoda para quem necessitava do uso dos óculos, devido ao escape de ar pela parte superior, assim fazendo com que as lentes embaçassem e dificultassem a visão do indivíduo. Dessa maneira foi criado um vídeo autoexplicativo com dicas para que essa dificuldade fosse diminuída por meio da fixação superior da máscara com fita adesiva².

2 O vídeo está disponível em: <<https://www.youtube.com/shorts/86G00eI4Ki8>>.

Vídeo 2: Desinfecção dos alimentos

Devido ao medo persistente da população relacionado a infecção pelo vírus do Covid-19, e a dúvida de como realizar a desinfecção correta das mercadorias compradas nos mercados e conveniências, por julgar que os produtos poderiam estar contaminados, observou-se a necessidade de criação de um vídeo explicativo, ilustrando a forma correta e seguindo protocolos já padronizados. Gonçalves & Toriani (2021) relatou que a situação vivenciada pela pandemia trouxe à tona a importância no hábito da higiene dos alimentos, hábitos esse que têm sua importância há tempos, devido a eficácia em evitar o contágio de doenças provocadas por micro-organismos. Essa prática em si pode ser essencial para diminuir a curva de contaminação da Covid-19. De acordo com o artigo de Rodrigues *et al.* (2021) a contaminação que ocorre do vírus ativo pode ser através de objetos contaminado, uma vez que os estudos de Teixeira e Carvalho (2020) revelaram que o vírus pode permanecer ativo em superfícies inanimadas de 2 até 96 horas.

Com disso, o vídeo foi criado evidenciando como pode ser feita a desinfecção dos produtos em casa utilizando dois tipos de produtos, o álcool 70% e a diluição de água sanitária em água, conforme orientação da Anvisa³.

Vídeo3: Máscara no queixo. Qual o problema?

Um dos assuntos mais discutido desde o início da pandemia foi a importância do uso da máscara, como mecanismo de proteção contra a transmissão do vírus. Quando se coloca a máscara (barreira física) no nariz e na boca, consegue-se reter na parte interna as gotículas de saliva quando se fala tosse e respira-se, de tal forma que diminuí significativamente a troca de gotículas de saliva entre as pessoas. Neto & Freitas (2020) relata o quão é importante a utilização correta da máscara,

3 O vídeo está disponível em: https://www.instagram.com/p/CCoPWj9hDNJ/?utm_medium=copy_link

tampando boca e nariz, para proteção individual e coletiva, além da escolha adequada para cada situação, sua retirada correta (evitando a contaminação da mesma) e a reutilização, sendo assim, fatores consideráveis e determinantes para evitar o contágio pelo novo coronavírus.

Mesmo sendo um assunto bastante discutido, foi notável como as pessoas ainda faziam o mal-uso da máscara, principalmente colocando a máscara embaixo do queixo, local potencialmente contaminado. Dessa forma o vídeo foi criado de maneira didática e autoexplicativa, com o intuito de mostrar para as pessoas que ao colocar a máscara embaixo do queixo ela está contaminando a sua parte interna (a parte limpa da máscara), e ao levá-la novamente para cobrir boca e nariz está se auto contaminando⁴.

Vídeo 4: Máscara N95

As máscaras de proteção respiratória (N95/PFF2 ou equivalente) são Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) que proporcionam uma vedação adequada sobre a face do usuário. No contexto pandêmico de uma doença com transmissão por via respiratória ela torna-se de fundamental importância. Por esse motivo, as instituições de saúde adotaram como protocolo o uso, especialmente, em unidades de terapia intensiva.

Segundo BRASIL (2021) o Núcleo Técnico de Artigos de Saúde (NTAS) do INCQS, relata que essas máscaras possuem um filtro eficiente para reduzir a exposição respiratória de eficiência mínima de filtração de 95%, por esse motivo, são recomendadas para prevenção na contaminação do vírus SARS-COV-2. Devido a esse motivo está é a mais indicada para utilização dos profissionais de saúde durante a realização de procedimentos que possam gerar aerossóis, como por exemplo a intubação ou aspiração traqueal, ventilação mecânica não invasiva,

4 O vídeo está disponível em: <https://www.youtube.com/shorts/kaW1OI_xAxl>

ressuscitação cardiopulmonar, coleta de amostras nasotraqueais e outros procedimentos similares.

Devido a escassez do produto e na tentativa de racionar o uso para evitar o desperdício, evitando assim a possível escassez, vários países recomendaram seu uso prolongado e/ou reutilização. No Brasil, a ANVISA orientou a utilização por maior tempo ou reutilização pelo mesmo profissional, caso ainda esteja íntegra, limpa e seca (NETO & FREITAS, 2020).

Porém, para a reutilização da máscara, faz-se necessário a manipulação e armazenamento adequado com o intuito de evitar a contaminação. Diante disso, o vídeo foi produzido para que os profissionais da saúde e leigos, que optaram pelo uso desse tipo de máscara, pudessem realizar a retirada e armazenamento de uma maneira segura, de modo a lograsse seu período máximo de reutilização conformes os protocolos adotados⁵.

Vídeo 5: E o tereré como fica?

Considerando a cultura sul-mato-grossense, foi criado um vídeo abordando os cuidados durante o consumo do tereré, uma bebida muito consumida no estado, imprescindível destacar que comumente se compartilha a mesma cuia e bomba, o que possibilita o aumento demasiado da disseminação do vírus da Covid-19.

Taminato *et al.* (2020) relata que todas as evidências em relação a transmissão do Covid-19, apontam que uma das maneiras mais frequente se faz por meio de gotículas de saliva, desse modo é necessário a identificação de estratégias que possam conter as gotículas e minimizar os riscos da infecção.

⁵ O vídeo está disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6c6aVJy-lfl>>.

Dessa maneira, criou-se um vídeo, com o intuito de conscientizar a população para que tal prática fosse alterada, de maneira que cada pessoa presente tivesse sua própria cuia de uso individual, vetando o seu compartilhamento⁶.

Vídeo 6: Sobre a vacinação do Butantan

As vacinas a anos têm uma grande importância em todo mundo, tendo como objetivo principal a imunização e prevenção das doenças. Com a pandemia da Covid-19, essa importância tornou-se mais evidente em todo território nacional e internacional.

Castro (2020) relata que as primeiras doses de vacinas contra a Covid-19, receberam autorização para o uso emergencial no ano de 2020, em alguns países, já no Brasil, no dia 17 de janeiro de 2021, foi autorizado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) o uso emergência de duas vacinas. Souza & Buss (2021) citam que esse rápido desenvolvimento das vacinas representaram um avanço importantíssimo da Ciência e da saúde pública, de modo a se alimentar a esperança do tão sonhado fim da pandemia. Porém a aprovação das vacinas é apenas um dos primeiros passos para uma caminhada longa até alcançar a imunidade coletiva de modo a propiciar o controle da doença.

Desse modo, após a autorização da Anvisa para o uso das vacinas distribuídas pelo Instituto Butantan, iniciou-se a imunização dos brasileiros. Como a doença era recente, houve um grande número de dúvidas em relação a eficácia da imunização. Daí partiu-se a ideia da produção de um vídeo tendo como enfoque levar informação à população, elucidando a importância da imunização e sua eficácia relacionada a casos graves, de modo a evitar a internação, assim diminuindo a superlotação dos hospitais e números de óbitos⁷.

⁶ O vídeo está disponível em: <<https://www.youtube.com/shorts/5QrM0-CmgqU>>

⁷ O vídeo está disponível em: <<https://www.youtube.com/shorts/MieXFFXjDfc>>

Vídeo 7: *Lockdown*

Com o crescente avanço na disseminação do vírus da Covid-19, alguns municípios do estado de Mato Grosso do Sul, incluído Dourados, optaram por realizar o *lockdown*, uma maneira rígida do distanciamento social aderida em um cenário pandêmico, com o intuito de desacelerar a contaminação do vírus.

Segundo Schaefer *et al.* (2020) a não existência da vacina contra a Covid-19 ou a não imunização de um grande número de pessoas, fez com que os governos adotassem estratégias extremas para conter a disseminação da doença, como por exemplo o isolamento social, fechamento de serviços não essenciais e *lockdown*, medidas essas que são eficazes como a redução no número de contágio, preservação dos sistemas nacionais de saúde e diminuição na taxa de vidas perdidas.

As pessoas, de maneira geral, ficaram com muita dúvida em relação ao que era permitido e as proibições. Criou-se um vídeo direcionado para orientar a população quanto ao que deveria ser evitado durante os 15 dias de confinamento⁸.

Vídeo 8: *Estou vacinado, preciso usar máscara?*

Com o aumento do número de pessoas já vacinas contra o vírus da Covid-19, surgiu a dúvida em relação ao uso da máscara. Produziu-se um vídeo explicando que nenhuma vacina tem 100% de eficácia. Enfatizando que a vacina não impediria que o vírus chegue até a pessoa, apenas prepara o organismo para recebê-lo. Assim sua função de imunização só será de fato eficaz quando grande parte da população já estiver vacinada.

Conforme Garcia (2020) entre várias intervenções não farmacológicas relacionada a pandemia da Covid-19 e sua transmissão, o uso da máscara facial é a

8 O vídeo está disponível em: <<https://www.youtube.com/shorts/nVZCVtdnWhE>>

barreira física de prevenção mais eficaz. Quando várias medidas de proteções são associadas, auxiliam na diminuição da transmissão e conseqüentemente contribuem para achatar a curva epidêmica, dessa forma reduzindo a mortalidade relacionado a doença.

Alves *et al.* (2020) relatam que o sucesso da vacinação está ligado a adesão da maior parte da população e que sua recusa afeta não apenas a órbita individual mais toda a coletividade, pois, se a cobertura vacinal não for suficiente para garantir a imunização da população, o risco de recrudescimento da doença é elevado. Assim, pode-se afirmar que após a vacinação é necessário a continuidade do uso da máscara facial para aumentar a eficácia da imunização até que grande parte da parte da população seja vacinada.

Para ilustrar melhor esse raciocínio, foi utilizado a analogia do goleiro: mesmo ele sendo excelente no que faz, ainda poderá tomar gols, em razão das bolas não pararem de chegar ao gol. Para facilitar o trabalho do goleiro, a defesa do time deverá trabalhar em conjunto, desta maneira fez-se uma comparação relacionando os zagueiros às medidas de proteção, do mesmo modo que o uso máscara e distanciamento ajuda na proteção da contaminação pelo vírus. Além disso, ainda não há evidências de que as vacinas têm o poder de barrar a transmissão do vírus⁹.

Vídeo 9: Tomar vacina para o bem coletivo

Tendo em vista que no cenário atual a doença causada pelo Covid-19 é a maior pandemia da história recente da humanidade, após mais de 1 ano desde seu início, era notável que grande parte população estava cansada das medidas de prevenção, diminuindo os cuidados, como por exemplo o não uso da máscara e, com isso, ampliando o risco de contágio e aumentando o número de infectados.

9 O vídeo está disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=CBXibPxT5xM>>

Além disso, observou-se resistência por parte da população em ser vacinada. Destaca-se que a imunização contra o Covid-19 é a principal arma para conter o caráter pandêmico dessa doença.

Conforme Alves et al. (2020) a disponibilização da vacina para todos é uma ação positiva que visa a proteção da saúde individual e coletiva. O sucesso dessa medida de prevenção está diretamente relacionado a adesão da população, pois a vacina tem seu efeito de imunização individual, porém atua de modo a elevar a proteção comunitária que cada indivíduo habita, sendo assim chamada de imunidade coletiva, que visa reduzir suficientemente o risco de infecção entre os não infectados de modo que a infecção não será mais sustentável na sociedade e a doença será eliminada.

Desse modo, o vídeo deu enfoque em dados numéricos relacionado ao número de mortos e infectados desde o início da pandemia no Brasil, relacionando a vacina como um sinônimo de esperança para que o vírus pudesse ser controlado e vidas fossem salvas¹⁰.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se considerar que os objetivos quando se propôs a atividade foram alcançados, pois os vídeos estão disponibilizados nas redes sociais com intuito de disseminar informações para a população através da prática da educação em saúde, divulgando informações de uma forma inovadora, com alto potencial de alcance ao público-alvo.

Acredita-se que as redes sociais podem transformar a informação em aquisição de conhecimento a partir de um processo simplificado e dinâmico. Além

10 O vídeo está disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=kJ4naS--Ewg>>.

disso, muitas vezes, as redes sociais são acessadas em momentos de lazer o que favorece a propagação das informações.

O desenvolvimento das atividades aqui relatadas contribuiu para que o estudante de enfermagem ampliasse o modo de ver o ensino e aprendizagem a partir da utilização de tecnologias da informação, além de provocá-lo a se manter atualizado em relação as informações e descobertas da ciência, a fim de contribuir com a população na disseminação de informações através da criação do material audiovisual.

REFERÊNCIAS

ABUD, C. O. & SOUZA, L. P. Uso obrigatório de máscara facial para conter a Covid-19 no Brasil: limitação legítima ao direito fundamental de autodeterminação. **Vigilância Sanitária em Debate**, v. 8, n.3, p.34-43, 2020.

Disponível em:

<https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/1651>.

Acesso em: 6 mar. 2022.

ALVES, S. M. C. et al. **Vacinação**: direito individual ou coletivo?. 2020. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/43867/2/ve_Sandra_Alves_etal.pdf

Acesso em 12 mar. 2022.

BRAGA, J. et al. Desafios para o desenvolvimento de Objetos de Aprendizagem reutilizáveis e de qualidade. In: **Anais do Desafie** - Workshop de Desafios da Computação aplicados à Educação. Curitiba, 2012. Disponível em: <https://www.br-ie.org/pub/index.php/desafie/article/view/2779/2432> Acesso em: 25 fev. 2021.

BRASIL, FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **NT AS/ INCQS** recomenda uso das máscaras N95/PFF2. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2021. Disponível em:

<https://www.incqs.fiocruz.br/index.php?>

[option=com_content&view=article&id=2447:nt-as-incqs-recomenda-uso-das-mascaras-n95-pff2&catid=42&Itemid=132#:~:text=Segundo%20o%20N%C3%BAcleo%20T%C3%A9cnico%20de,para%20preven%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A0%20Covid%2D19](https://www.incqs.fiocruz.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2447:nt-as-incqs-recomenda-uso-das-mascaras-n95-pff2&catid=42&Itemid=132#:~:text=Segundo%20o%20N%C3%BAcleo%20T%C3%A9cnico%20de,para%20preven%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A0%20Covid%2D19) Acesso 25 jul. de 2022.

VIII Simpósio de Ensino em Saúde

Desafios da Contemporaneidade

Outubro de 2022

Realização:

Mestrado Profissional em Ensino em Saúde
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

BRASIL, Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde. Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde. **Glossário Temático: Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Projeto de Terminologia da Saúde. 2ª ed.** Brasília: MS; 2012. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_gestao_trabalho_2ed.pdf Acesso em: 23 fev. 2021.

DALLACOSTA, A. **Possibilidades educacionais do uso de vídeos anotados no Youtube.** Departamento de Educação e Cultura do Exército Brasileiro. 2004. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/252010190924.pdf> Acesso em: 24 fev.2021.

FANTE, K. P.; ARMOND, N. B. Ondas de frio e enfermidades respiratórias: análise na perspectiva da vulnerabilidade climática. **Revista do Departamento de Geografia (spe).**, 2016. Disponível em: www.revistas.usp.br/rdg. Acesso em: 14 ago. 2022.

GALHARDI, C. P. Fake news e hesitação vacinal no contexto da pandemia da Covid-19 no Brasil. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 5, p. 1849-1858, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232022275.24092021>. Acesso em: 14 ago. 2022.

GARCIA, L. P. Uso de máscara facial para limitar a transmissão da Covid-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/CnRrjrVGFZZmYsy9YcKfvry/?lang=pt> Acesso em: 14 mar. 2022.

GONÇALVES, B. M.; TORIANI, S. S. Hábitos relacionados à higiene alimentar em tempos de Covid-19: uma pesquisa com estudantes de uma instituição de ensino superior privada de Joinville (SC). **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, p. 18799-18811, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/25172>. Acesso em: 6 mar. 2022.

MACIEL, M. E. D. Educação em saúde: conceitos e propósitos. **Cogitare Enferm**, v.14, n.4, p.773-776, 2009. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/16399> Acesso em: 20 jan. 2022.

VIII Simpósio de Ensino em Saúde

Desafios da Contemporaneidade

Outubro de 2022

Realização:

Mestrado Profissional em Ensino em Saúde
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

NETO, A. R. S.; FREITAS, D. R. J. de. Utilização de máscaras: indicações de uso e manejo durante a pandemia da Covid-19. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 25, jul. 2020. ISSN 2176-9133. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72867>. Acesso em: 06 mar. 2022.

NUNES, T. S. et al. A utilização de vídeo-aulas e videoconferências no aprendizado do estudante na educação a distância. **Anais do VII Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul**, 2007. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/89366/TRABAJOSOARESNUNES.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 21 fev. 2021.

PAIVA, F. S. de et al. Fortalecendo redes sociais: desafios e possibilidade na prevenção ao uso de drogas na atenção primária à saúde fortalecendo redes sociais. **Aletheia**, Canoas, n. 37, p. 57-72, abr. 2012. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942012000100005&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 23 fev. 2021.

PALÚ, J.; SCHÜTZ, J. A.; MAYER, L. **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, v. 324, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Janete-Palu/publication/349312858_DESAFIOS_DA_EDUCACAO_EM_TEMPOS_DE_PANDEMIA/links/602a572592851c4ed571ff33/DESAFIOS-DA-EDUCACAO-EM-TEMPOS-DE-PANDEMIA.pdf Acesso em: 05 ago. 2022.

RAMOS, M. E. B. et al. Promoção de saúde: Criação de vídeo para educação em saúde. Vinculado ao Projeto de Extensão UFRJ. **Interagir**: pensando a extensão, Rio de Janeiro, n. 20, p. 39-52, jan. / dez. 2015. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/interagir/article/viewFile/15583/15974> Acesso em: 21 fev. 2021.

RODRIGUES, A. L. L. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais**. Aracaju, v. 1, n.16. p. 141-148. 2013.

RODRIGUES, N. P. A. et al. Divulgação de informações sobre higiene e mudança de hábitos durante a pandemia da Covid-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e30910111739-e30910111739, 2021.

VIII Simpósio de Ensino em Saúde

Desafios da Contemporaneidade

Outubro de 2022

Realização:

Mestrado Profissional em Ensino em Saúde
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

SCHAEFER, B. M. et al. Ações governamentais contra o novo coronavírus: evidências dos estados brasileiros. **Revista de Administração Pública**, v. 54, p. 1429-1445, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/XMSSSJLTpx3PFDj8dmsRZ8t/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em: 12 mar. 2022.

SHITSUKA, R. et al. Contribuição das redes sociais na melhoria do aprendizado: um estudo de pesquisa-ação. **Revista Humanidades e Inovação** v.7, n.11 – 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/3260>. Acesso em: 21 fev. 2021.

TAMINATO, M. et al. Máscaras de tecido na contenção de gotículas respiratórias- revisão sistemática. **Acta Paulista de enfermagem**, v. 33, 2020:eAPE20200103. DOI: 10.37689/acta-ape/2020AR0103

TEIXEIRA, L. A.; CARVALHO, W. R. G. de. SARS-CoV-2 em superfícies: persistência e medidas preventivas – uma revisão sistemática/ SARS-CoV-2 in Surfaces: persistence and prevention measures – a systematic review/ SARS-CoV-2 en Superficies: persistencia y medidas preventivas - una revisión sistemática. **Journal Health NPEPS**, [S. l.], v. 5, n. 2, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/4873>. Acesso em: 3 out. 2022.